

ESG: Como correlacionar processos, pessoas e meio ambiente?

Parte II

Consultor: Luís Henrique C. da Silva

Para fazermos esta análise precisamos considerar alguns pontos basilares da gestão de processos e alguns conceitos já debatidos em dicas anteriores.

Numa análise simples, a preocupação maior do gestor de um processo produtivo é atingir as metas de produção e isto naturalmente é motivo de satisfação. Quando isto acontece temos um processo que foi eficaz, atingiu a meta de produção. Ampliando a avaliação dos resultados, as organizações fazem o levantamento dos custos relacionados, nos quais, além da matéria prima, aparecem os custos dos insumos como água, energia, custos das horas, absenteísmo e os custos dos tratamentos e disposição de efluentes, resíduos e emissões, se for o caso. Neste gerenciamento as organizações buscam a redução destes custos a fim de que o processo seja mais eficiente e, sendo eficaz, o processo será então efetivo.

E como isto ocorre? Por meio de indicadores e de metas de redução de consumo de água, energia, de redução da geração de resíduos e da melhoria nos índices de absenteísmo.

Na linha do tempo podemos considerar que esta aproximação entre áreas de produção com as áreas de controle, principalmente pelo viés dos custos, é relativamente recente e a busca pela sustentabilidade é um fator impulsionador para tal.

Na prática, os trabalhos de melhoria de redução das saídas “indesejáveis” dos processos acontecem e as oportunidades são muitas, pois os desperdícios continuam sendo um grande desafio a serem vencidos. Entretanto, nem sempre os resultados obtidos pelas áreas de controle conseguem a valorização completa. Tomando-se como exemplo, resíduos, onde a redução de Kg ou t na geração, na maioria das vezes é visto apenas como um resultado ambiental, altamente positivo, sem dúvidas, contudo, sem a devida correlação com os custos de produção. A analogia é totalmente válida para as questões ocupacionais e isto normalmente gera até frustração nas pessoas que atuam nas áreas e meio ambiente e de SST das empresas.

Este o objetivo desta dica, trazer à reflexão esta questão na gestão dos custos dos processos e, na dica anterior, na parte I deste tema, foi destacado que o objetivo maior dos princípios ESG é fazer a interseção entre o negócio das organizações com as variáveis ambiental e social, onde questão econômica é intrínseca a este desafio e está diretamente ligada aos resultados operacionais dos processos produtivos.

E como isto pode ser feito? Inicialmente por meio de uma mudança de concepção onde a produtividade passa a ser avaliada considerando também pessoas e meio ambiente, como influenciadores na melhoria da eficiência dos processos. Em complemento, é **fundamental**

associar os ganhos econômicos advindos das melhorias ambientais e sociais ao custo do produto!!! Este é um gap que ainda persiste mesmo as organizações tendo ciência de que junto com o consumo de energia, com absenteísmo, com geração de resíduos há perdas econômicas.

Assim, a essência desta dica que iniciou no último informativo é: correlacionar processos, pessoas e meio ambiente por meio de um olhar diferenciado para os indicadores de resíduos, água, energia e absenteísmos. As organizações têm os dados, basta fazer os cálculos e as planilhas eletrônicas estão aí para isso. Tenha certeza, quem já fez isso, passou a ver estes indicadores de forma diferente!

Somente assim as questões ambientais e sociais serão vistas como fator de produtividade e, desta forma, inseridas ao negócio, de forma ordenada aos fundamentos do ESG. Além disto, a organização inicia uma importante mudança gerencial, da gestão de processos, departamentalizada, para a gestão por processos, interligada, conectada, aumentando a competitividade da organização com ganhos ambientais e econômicos simultâneos, ou seja, sustentabilidade, ESG na veia!

